

CONFLITOS PELO USO DOS RECURSOS HÍDRICOS BREVES CONSIDERAÇÃO SOBRE O RIO RIACHÃO NO NORTE DE MINAS GERAIS/ BRASIL

Daniele Viviane da Mata Pimenta¹
Dardielle Cardoso de Oliveira²
Fernanda Prates Frões Silva³

Resumo

Esse trabalho teve como ponto de partida as questões relacionadas ao Rio Riachão, um importante curso d' água do norte de Minas. Nunca a água tornou-se um dos temas mais discutidos no mundo, tema que nas atuais circunstâncias gera desconforto, insegurança, incertezas e dúvidas. O objetivo desse estudo é refletir sobre os conflitos acerca da bacia do Rio Riachão visando sua compreensão. As estatísticas do potencial hidráulico mostra uma realidade assustadora, considerando que o planeta corresponde à 97,5% das águas salgadas dos oceanos e mares, e, somente 2,5% são doces. O Brasil é um país privilegiado, por dispor de mais água doce do que qualquer outro país no mundo, entretanto, existe a escassez em algumas regiões do território brasileiro. Visto que 75% da água do Brasil está localizada nos rios da Bacia Amazônica, esse quadro confirma a má distribuição do recurso hídrico do país. A demanda pelo uso da água cresce incessantemente, e várias atividades estão associadas ao seu uso, utilização em indústrias, agricultura, abastecimento humano entre outros.

Palavras-chave: Conflitos, Riachão, Água.

Introdução

Na atualidade são vários os conflitos pelo uso dos recursos hídricos dentre eles um que necessita de uma atenção são as disputas na bacia do rio Riachão. O rio Riachão é um tributário da margem direita do Rio Pacuí (que é subafluente do rio São Francisco), localizado no Norte de Minas Gerais/ Brasil. de acordo com (SOARES e VELÁSQUEZ, 2013, p. 105) “O rio Riachão é um afluente da margem direita do rio Pacuí, que deságua, por sua vez, na margem direita do rio São Francisco, no norte de Minas Gerais. Segundo (AFONSO e

¹ Graduanda do 6º período do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – danivillagio@hotmail.com

² Graduanda do 6º período do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – dardielleco@gmail.com

³ Graduanda do 6º período do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – fernandapratesfroes@hotmail.com

PEREIRA, 2005, p. 87) “Sua localização mais precisa compreende as coordenadas 556 e 614 UTM, sentido leste-oeste e 8.210 e 8.170 UTM, sentido norte-sul”.

Tem seu início na lagoa Tiririca, no município de Montes Claros, e se desloca pelos municípios de Mirabela, Coração de Jesus e Brasília de Minas, atravessa uma extensão de aproximadamente 96 km, e possui muitos afluentes alguns perenes e outros intermitente. Conforme (SOARES e VELÁSQUEZ, 2013, p. 105) “Seu curso principal define o limite dos municípios Montes Claros, Coração de Jesus, Brasília de Minas e Mirabela”. Esse trabalho tem como objetivo compreender a importância, degradação ambiental e os conflitos pelo uso dos recursos hídricos entre a agricultura empresarial e os ribeirinhos do rio Riachão no Norte de Minas Gerais/ Brasil. Dentre os resultados obtidos nota-se que o mau gerenciamento da utilização das águas implica em conflitos locais entre produtores empresariais e a população tradicional.

Material e Métodos

Para tanto, foi utilizado como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico, estudos com base em documentos, textos, apostilas, livros e artigos de revistas científicas, trabalho de campo e entrevistas com moradores ribeirinhos.

Resultados e Discussões

Várias famílias de ribeirinhos fazem uso das águas do rio Riachão para o plantio de culturas como os hortifrutigranjeiros, a criação de animais e para a utilização humana. Segundo (AFONSO e JUNIOR, 2006, p.3):

A fertilidade das terras, aliada à baixa declividade do seu leito, permite que as áreas de várzeas e seus vales sejam intensamente cultivados com o arroz, milho, feijão, cana-de-açúcar, mandioca e hortifrutigranjeiros. São culturas de sequeiro, havendo centenas de irrigações por sistema de gravidade ou aspersão. Suas águas são importantes também para o abastecimento humano e para as criações de aves, suínos, gado, pesca e recreação.

A área de influência deste rio é de extrema importância local e regional, encarregado pela subsistência e sobrevivência de inúmeros de moradores da região. Além do patrimônio hídrico e a tradição direcionada para o cultivo familiar desta área, há também tem

a presença da agricultura empresarial o que gerou discussões acerca dos impactos dessas atividades agrícolas comerciais para o rio Riachão e seus afluentes, principalmente com a irrigação, o que tem ocasionado disputas pelo uso da água. Já para (SOARES, 2012, p.7):

A bacia do Riachão sofreu diversas intervenções antrópicas ao longo dos anos, sendo que o uso e a ocupação do solo foram realizados de forma a contribuir para uma diminuição da oferta de água. O uso dos recursos hídricos intensificou-se na década de 90 com a instalação de projetos de irrigação no entorno da Lagoa Tiririca (nascente do rio Riachão), gerando, a partir de então, um conflito pelo uso das águas entre os agricultores irrigantes situados no entorno da Lagoa e os pequenos agricultores a jusante.

A população que se localiza as margens do curso hídrico são atingidos pela redução de sua vazão em momentos de estiagem ocasionados pela própria irrigação dos cultivos como também pela degradação ambiental com a retirada da mata ciliar que resulta no assoreamento do rio, este cenário possibilitou uma divergência de interesses o que gerou como consequência conflitos, de um lado os agricultores empresariais e de outro as populações ribeirinhas. Para (AFONSO e PEREIRA, 2005 p. 91-92):

Este quadro começou a ser esboçado na década de 1980, quando foram instalados os primeiros pivôs centrais que, atualmente totalizam sete e se concentram próximos a Lagoa do Tiririca. A instalação de tal equipamento nas nascentes do rio provocou conflitos entre os agricultores que têm propriedades a jusante, e a partir de 1992, aconteceram os primeiros conflitos devido à diminuição da água. No entanto, segundo os irrigantes todos os agricultores que adquiriram o equipamento contavam com a outorga de uso da água, concedida em Minas Gerais pelo Instituto de Gestão das Águas de Minas Gerais (IGAM) e utilizaram empréstimos do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Banco do Brasil (BB) para a aquisição de equipamentos. Segundo o documento elaborado pelos irrigantes, foram investidos na área mais de R\$ 5.000.000,00 para aquisição dos equipamentos de irrigação que contribuíram também para a mecanização da agricultura nessas propriedades.

Vale ressaltar que de acordo com (SOARES e VELÁSQUEZ, 2013, p. 105) “A bacia do Riachão caracteriza-se por um histórico de escassez e conflitos pelo uso da água”. Mas o uso inadequado do rio Riachão tem agravado ainda mais esta situação.

Considerações finais

Observa-se que o inadequado planejamento da utilização das águas do rio Riachão no Norte de Minas Gerais/ Brasil tem proporcionado desavenças entre a população residente da região. Isso se deu principalmente por atitudes que não respeitaram os aspectos primeiramente físicos, ambientais e sociais, só visaram o enfoque econômico resultando em uma maior vulnerabilidade desta área.

Referências Bibliográficas

AFONSO, Priscilla Caires Santana; PEREIRA, Anete Marília. A questão da água na bacia do Riachão (MG) uso e gestão. IN: **Revista Cerrados**. v.3- n.1-Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, 2005, p.87- 96.

AFONSO, P. C. S. & JUNIOR, J. C. (2006). **A Questão da Água na Bacia do Riachão - Norte de Minas Gerais: Gestão e Conflitos pelo Uso na Agricultura**. II Encontro De Grupos e Pesquisa. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 20 a 22 de Junho, 2006.

SOARES, L. C. **Estimativa da recarga aquífera na bacia do rio Riachão, Norte de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado em Geologia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: 2012.

SOARES, L. C.; VELÁSQUEZ, L. N. M. Estimativa da recarga aquífera na bacia do rio Riachão, Norte de Minas Gerais. IN: **Águas Subterrâneas**.27(2):2013,p. 104-120.